

MULHERES EMPREENDEDORAS DESAFIOS E CONQUISTAS EM BUSCA DE INCLUSÃO SOCIAL E ECONÔMICA: UM ESTUDO DE CASO DAS FEIRANTES DE MONTES CLAROS/MG

WOMEN ENTREPRENEURS CHALLENGES AND ACHIEVEMENTS IN SEARCH OF SOCIAL AND ECONOMIC INCLUSION: A CASE STUDY OF FAIR SELLERS IN MONTES CLAROS/MG

[10.29073/e3.v9i2.758](https://doi.org/10.29073/e3.v9i2.758)

Receção: 09/06/2023 Aprovação: 20/09/2023 Publicação: 28/12/2023

Wilian Toneli da Silva ^a; Bianca do Nascimento Toneli ^b; Jaqueline Rodrigues Aguiar ^c;

^a Universidade Federal de Santa Catarina; wtoneli@yahoo.com.br; ^b biancatoneli0918@gmail.com; ^c jaquelinecarvalho892@yahoo.com.br;

RESUMO

Atualmente empreendedorismo é tema de constantes discussões dentro da economia, do meio empresarial e social, uma vez que o mesmo é uma das principais ferramentas responsáveis pelo desenvolvimento social e econômico de um país, interferindo diretamente em sua economia. Um cenário que começou a ser modificado lentamente com a Revolução Industrial, nesta crescente industrialização as mulheres se empregaram nas indústrias e oficinas, mas sem deixar os afazeres do lar de lado, iniciando assim uma dupla jornada. Mesmo com o perceptivo crescimento das mulheres atuando como empreendedoras vários autores apontam algumas barreiras enfrentadas por mulheres nessa condição. Considerando que o empreendedorismo feminino tem um grande potencial econômico, o presente trabalho objetiva compreender os desafios e conquistas das empreendedoras feirantes de Montes Claros, que buscam por inclusão social e econômica. Partiu-se da importância de compreender os motivos que levaram as feirantes a optar por empreender e como elas lidam com as multiplicidades de tarefas, na vida pessoal e profissional, chegando a ser, por muitas vezes, consideradas o arrimo das suas famílias. A pesquisa se caracteriza como bibliográfica e de campo. Dessa forma os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas junto às empreendedoras, significando um procedimento formal de se obter informações por meio da fala dos pesquisados. Os resultados mostram que dentre os maiores desafios enfrentados pelas empreendedoras estão: falta de capital a ser investido, a conciliação da vida pessoal e profissional e a oscilação do mercado/ economia. De acordo com os resultados obtidos pode-se concluir que o principal motivo a levarem as mulheres a empreender consiste em: fazer o que gostam, e mesmo com a multiplicidade de tarefas existe uma flexibilidade de horários que podem ser favoráveis principalmente para as que são mães. Sendo que as principais conquistas estão voltadas para bens materiais como: uma maior renda, aquisição de imóveis, viagens entre outros e consequentemente a inclusão social.

Palavras-chave: Mulheres empreendedoras. Inclusão social. Inclusão Econômica.

ABSTRACT

Entrepreneurship is currently the subject of constant discussions within the economy, the business and social environment, since it is one of the main tools responsible for the social and economic development of a country, directly interfering in its economy. A scenario that began to be slowly modified with the Industrial Revolution, in this growing industrialization, women were employed in industries and workshops, but without leaving aside household chores, thus initiating a double journey. Even with the perceptible growth of women acting as entrepreneurs, several authors point out some barriers faced by women in this condition. Considering that female entrepreneurship has great economic potential, the present work aims to understand the challenges and achievements of the enterprising street vendors in Montes Claros, who seek social and economic inclusion. It started with the importance of understanding the reasons

that led the marketers to choose to undertake and how they deal with the multiplicity of tasks, in their personal and professional lives, often becoming considered the breadwinner of their families. The research is characterized as bibliographic and field. In this way, data were collected through semi-structured interviews with the entrepreneurs, meaning a formal procedure of obtaining information through the speech of the respondents. The results show that among the biggest challenges faced by women entrepreneurs are: lack of capital to be invested, reconciling personal and professional life and the oscillation of the market/economy. According to the results obtained, it can be concluded that the main reason women take to undertake is: to do what they like, and even with the multiplicity of tasks there is a flexibility of schedules that can be favorable mainly for those who are mothers. . Since the main achievements are focused on material goods such as: higher income, acquisition of real estate, travel, among others, and consequently social inclusion.

Keywords: Women entrepreneurs. Social. inclusion. Economic inclusion.

INTRODUÇÃO

Certamente, o empreendedorismo é um tema de grande encorajamento e tem sido objeto de constantes discussões em diversos setores, incluindo a economia, o meio empresarial e a sociedade como um todo. O empreendedorismo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento social e econômico de um país, pois está intimamente ligado à geração de empregos, ao estímulo à inovação, ao crescimento econômico e à melhoria da qualidade de vida.

O empreendedorismo é responsável por proteger a economia de um país de várias maneiras, pois os empreendedores criam novos negócios, gerando empregos e oportunidades de trabalho para a população. Além disso, eles introduzem inovações e novas tecnologias, promovendo o avanço econômico e a competitividade. Os empreendedores também são agentes de mudança, capazes de identificar lacunas no mercado e desenvolver soluções criativas para atender às necessidades dos consumidores.

No entanto, é importante destacar que o empreendedorismo não é um caminho fácil. Os empreendedores enfrentam diversos desafios, como a falta de recursos financeiros, a burocracia, a competitividade e os riscos inerentes aos negócios. Portanto, é fundamental que existam políticas públicas e um ambiente favorável que incentivem o empreendedorismo, oferecendo suporte e incentivo para aqueles que desejam iniciar e desenvolver seus próprios negócios.

O empreendedorismo se faz presente desde a idade média onde, de acordo com Hisrich, (2004), o termo empreendedor foi usado para descrever tanto um participante como um administrador de grandes projetos de produção.

Já no século XVIII com a industrialização iniciou-se o processo de diferenciação da pessoa que obtinha o capital da que precisava dele. No início do século XX não se distinguia empreendedores de gerentes, e os mesmos eram vistos a partir de uma perspectiva econômica.

De acordo com Schumpeter (1982) o empreendedor é alguém versátil, com habilidades para saber produzir e capitalista, pois consegue reunir recursos financeiros. Dessa forma pode se dizer que o papel do empreendedor é identificar oportunidades, agarrá-las e adquirir recursos para transformá-las em um negócio lucrativo.

Segundo Hisrich e Peters (2002), empreender é um processo de identificar oportunidades, gerando algo inovador sob condições incertas assumindo riscos. No Brasil o empreendedorismo surgiu com peso nos anos 90, com a abertura da economia e entrada de fornecedores estrangeiros.

De acordo com Bruschini (1994), devido ao crescimento das mulheres no mercado de trabalho, a sua atuação em posições de liderança vem crescendo também e juntamente com esse crescimento vem conquistando mais espaço público. Não podemos deixar de salientar que foram vários

fatores responsáveis pela mudança de cenário, entre eles estão: mudanças culturais, taxa de fecundidade, aumento da escolaridade (Lindo et al, 2007), podemos acrescentar ainda a sobrevivência, insatisfação profissional e satisfação em tomar as suas próprias decisões. Mesmo com características em comum as mulheres empreendedoras se diferem na motivação, habilidade empresarial e histórica profissional (HISRIC, 2004).

Considerando que o empreendedorismo feminino tem um grande potencial econômico, o presente trabalho objetiva de forma geral compreender os desafios e conquistas das empreendedoras feirantes de Montes Claros, que buscam sua inclusão social e econômica. Sendo necessário especificar quais são as suas maiores dificuldades em empreender, como lidam com as multiplicidades de tarefas, buscando identificar quais os preconceitos vividos pelas mesmas e o quais as suas conquistas após se dedicarem ao empreendimento.

Nos últimos anos paradigmas estão sendo quebrados, no que diz respeito à diferenciação das atividades desenvolvidas por homens e mulheres. Mesmo com as mudanças e quebras de paradigmas ainda pesa sobre a mulher as atividades domésticas. É daí que muitas buscam no próprio negócio uma fuga e /ou saída, ou seja, flexibilidade que lhe permite conciliar as suas múltiplas atividades.

Drucker (1987) diz que um empreendedor se caracteriza por criar algo novo, que muda ou transforma valores. Ser empreendedor é ousar, ser criativo, assumir riscos, renovar, transformar boas ideias em oportunidades segundo (TEIXEIRA, 2000). Nos tempos atuais muitas mulheres se derivam das obrigatoriedades de serem inseridas no mercado de trabalho, muitas com o comprometimento de ser a chefe de família ou até mesmo como forma para complementar a renda.

A (GEM) através de pesquisa realizada em 2013 nos revela que entre 2002 e 2012 o número de mulheres empreendedoras aumentou em 18%, mas não é nada fácil para a mulher conciliar essa dupla jornada de:

conseguir atuar no trabalho e efetuar as suas atividades domésticas sendo mãe, esposa e ainda ter tempo para si mesma. Apesar das pesquisas mostrarem que o número de mulheres empreendedoras vem aumentando, são inúmeros os desafios enfrentados por elas. (FERREIRA; NOGUEIRA, 2013). Mesmo com o perceptivo crescimento das mulheres atuando como empreendedoras, vários autores apontam algumas barreiras enfrentadas por mulheres nessa condição.

Machado (2002), diz que as mulheres têm dificuldades de autoconceito e aceitação. Esta dificuldade de aceitação é atribuída ao sexismo, é a manifestação do preconceito social dirigido às mulheres. Trata-se de um conceito multidimensional, expresso por meio de pelo menos duas possibilidades unidimensionais que se complementam. Uma é a manifestação de um sexismo que é acompanhado pela hostilidade contra as mulheres, sendo explicitamente negativo.

Outra possibilidade é um sexismo chamado de paternalista, que tem como base a ideia de que a mulher deve ser protegida, proteção essa que é aparentemente positiva, trata-se de um sexismo benevolente. Quando ocorre a manifestação desses dois tipos de sexismo, podemos falar em um sexismo ambivalente (COSTA; PEREIRA; LEAL, 2012; GLICK; FISKE, 1996).

A falta de suporte efetivo e social Carreira, Ajamil e Moreira (2001), falta de tempo, Caixeta, (1999); Still e Timms (2000) e dificuldade em conciliar trabalho e família apontado por Carter e Allem (1997) e respaldado por outros autores como Parasuraman e Greenhaus (1997), “O problema do equilíbrio entre a vida profissional e a vida pessoal reflete uma incompatibilidade entre as demandas do papel do trabalho e as demandas do papel da família. O tipo mais frequente de conflito entre trabalho e família ocorre quando as demandas por tempo de um papel tornam difícil ou impossível participar integralmente do outro”.

Alguns autores enfatizam até mesmo que não existe fronteira bem definida entre trabalho e vida pessoal das mulheres empreendedoras

(POWELL, 1985). Haveria, na verdade, uma sobreposição entre dimensões empresariais e pessoais, como observa Vale (2006).

Dentre as barreiras, uma linha se revela bastante relevante devido a questões culturais de nosso país, sendo a ausência de modelos de referência de empreendedoras (WILKENS, 1989; FILION, 1999; FILION, 2000).

Empreendedores, independente do sexo, necessitam de informações, habilidades e recursos para programar suas atividades empresariais. Algumas dessas bases são próprias do empreendedor, outras podem ser complementadas a partir do acesso a uma rede de relações (GREVE & SLAFF, 2003).

Como apontado anteriormente, apesar de todas as dificuldades e barreiras demonstradas acima a presença da mulher no mundo dos negócios aumenta nas pequenas e grandes empresas e nos mais diversos ramos de atividades. Dessa maneira não só constroem para si uma alternativa de inclusão ou permanência no mercado de trabalho, mas também geram empregos e promovem inovação e riqueza contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do país (SEBRAE, 2009).

Castells (1999) diz que a mulher encontra no empreendedorismo uma flexibilidade que não teria se fosse uma assalariada com carga horária definida. Com a flexibilidade propiciada pelo empreendedorismo a mulher consegue conciliar a sua atividade.

As dificuldades para enfrentar o mercado de trabalho não estão somente em conciliar a sua dupla jornada, são inúmeros os desafios enfrentados para se alcançar os objetivos, afinal de contas a mulher é submetida desde o seu início de vida a uma cultura patriarca, onde a imagem e presença do homem são superiores (Freyre, 1992).

Atualmente as mulheres passaram a ocupar altos cargos nas organizações, definido assim uma nova visão da mulher perante a sociedade. Mas a cultura patriarca ainda está presente, criando dificuldades para o desenvolvimento das mulheres, dificuldades

essas que não seriam criadas para os homens (Belle, 1993).

Mesmo com todos os desafios as mulheres são destemidas e persistentes, uma vez que as motivações para empreender são: sobrevivência poder fazer suas próprias decisões, insatisfação com lideranças masculinas (Anderson; Woodcock, 1996). Por mais que enfrentem preconceitos e imposições, as mulheres se consideram vitoriosas e suas conquistas ficam mais claras quando as mesmas conseguem atingir um equilíbrio entre as suas multiplicidades de atividades (Jonathan, 2003).

A pesquisa tem por objetivo compreender os desafios e conquistas das empreendedoras feirantes de Montes Claros, que buscam por inclusão social e econômica, e se justifica pela importância em compreender o porquê essas mulheres feirantes optaram por empreender e, como elas lidam com as multiplicidades de papéis na vida profissional e pessoal, sendo muitas vezes consideradas o arrimo das suas famílias.

A proposta de pesquisa sobre as mulheres feirantes e seu empreendedorismo é de extrema força por diversas razões. Primeiramente, compreender os motivos pelos quais essas mulheres optaram por empreender é fundamental para identificar os fatores que as impulsionam a ingressar nesse campo. Isso permite uma análise mais aprofundada das motivações individuais, bem como das influências sociais e econômicas que levam as mulheres a buscar uma atividade empreendedora. Essa compreensão pode fornecer insights valiosos para o desenvolvimento de políticas e programas que promovem o empreendedorismo feminino.

Além disso, examinar como essas mulheres lidam com as múltiplas funções e responsabilidades em suas vidas profissionais e pessoais é crucial para entender o equilíbrio entre trabalho, família e outras esferas de suas vidas. As mulheres feirantes muitas vezes são consideradas o arrimo de suas famílias, enfrentando o desafio de conciliar as demandas do negócio com as responsabilidades domésticas e o cuidado

com os filhos. Compreender as estratégias e os desafios enfrentados por essas mulheres em suas múltiplas funções pode contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas que facilitem a conciliação entre trabalho e família.

Em resumo, a proposta de pesquisa se justifica pela importância de compreender os motivos e as experiências das mulheres feirantes empreendedoras, bem como o impacto que seu trabalho tem em suas vidas pessoais, familiares e na sociedade como um todo. Essa compreensão pode informar políticas e práticas que promovam a igualdade de gênero, a inclusão social e o desenvolvimento econômico sustentável.

METODOLOGIA

Considerando os objetivos propostos a pesquisa será descritiva. Segundo Gil (1996) a pesquisa descritiva tem por objetivo básico de descrever as características de determinada população ou fenômeno e estabelecer possíveis relações entre variáveis. Conforme Churchill (1987) a pesquisa descritiva tem por objetivo conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir para modificá-la. Essas definições contemplam os objetivos propostos, pois se trata de descrever e analisar quais são os desafios e conquistas das empreendedoras feirantes em busca da sua inclusão social e econômica.

Quanto aos meios, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica e de campo. Quanto à pesquisa bibliográfica, Olivier (2004), afirma que um levantamento da bibliografia já existente, analisando exaustivamente todos os possíveis autores que escreveram sobre o assunto é explorando as diferentes opiniões sobre o objetivo da pesquisa é fundamental para todos os tipos de pesquisa. Sendo realizadas normalmente através de periódicos, revistas técnicas especializadas, enciclopédias, relatórios técnicos, teses, dissertações e monografias. Atualmente muitos fatos explorados e analisados possuem algo escrito ao seu respeito, por isso a pesquisa com base em uma bibliografia deve encabeçar qualquer processo de busca científica que se inicie.

Sobre a pesquisa de campo Gonçalves (2001, p.67) diz: “que esse tipo de pesquisa pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada.” Sendo assim a pesquisa também é considerada de campo pois será realizado entrevistas diretamente com as mulheres empreendedoras. Os dados serão coletados por meio de entrevistas semiestruturadas junto às empreendedoras, significando um procedimento formal de se obter informações por meio da fala dos pesquisados. Segundo Barros & Lehfeld (2000) a entrevista semiestruturada estabelece uma conversa amigável com o entrevistado, buscando levantar dados que possam ser analisados de forma qualitativa, selecionando os aspectos mais relevantes de um problema de pesquisa. Visando analisar e interpretar visões e percepções das mulheres entrevistadas.

O referencial teórico serve para embasar, fundamentar e expor consistências, resultados e discussão ao nosso estudo, despontando o relacionamento entre os fatos e resultados dos dados analisados, e a conclusão do trabalho realizado, onde poderemos exibir o nosso ponto de vista com relação aos dados analisados.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos apontam alguns tópicos abordados em entrevistas realizadas com 17 mulheres selecionadas aleatoriamente que atuam como empreendedoras feirantes, tanto no Mercado Municipal Central quanto na Feira de Artesanato na Praça da Matriz realizada aos domingos na cidade de Montes Claros-MG.

Com base na pesquisa realizada, pôde-se constatar que uma maior parcela das empreendedoras, pertence à faixa etária entre 24 e 72 anos. Sendo 70,59% casadas, 17,64% solteiras e 11,77% viúvas e dentre elas somente 5,88% não tem filho (quando da data das entrevistas).

Cerca de 52,94% das entrevistadas possuem o ensino fundamental, 35,30% o ensino médio, 5,88% ensino superior completo e 5,88% o ensino superior em andamento. Ao serem abordadas sobre a importância do grau de

escolaridade para criação e manutenção do próprio negócio 58,82% das entrevistadas acreditam não ter relevância para o negócio e 41,18% dizem ser fundamental para poder não cometer possíveis erros.

Conforme GEM (2011) no geral, as evidências têm apontado que, quanto maior a escolaridade, mais facilidade o indivíduo tende a ter para planejar, inovar e empreender, e até para obter mais sucesso.

De forma voluntária foram levando em frente à ideia de empreender, a maioria por influência ou por herdarem o negócio da família, uma vez que administrar o próprio empreendimento resulta em uma autorrealização tão almejada pelas mulheres, tendo em vista que nos tempos atuais ainda existe uma enorme desigualdade entre homens e mulheres.

Percebemos que muitas mulheres decidem empreender de forma voluntária, e essa escolha pode ser influenciada por diversos fatores, como a herança de negócios familiares ou influências positivas de empreendedoras de sucesso. Para muitas mulheres, administrar o próprio empreendimento pode proporcionar uma sensação de autorrealização e independência.

É importante reconhecer que ainda existe uma desigualdade significativa entre homens e mulheres em várias esferas da sociedade, incluindo o mundo dos negócios e empreendedorismo. As mulheres enfrentam desafios adicionais e obstáculos que podem dificultar seu acesso a recursos, oportunidades e reconhecimento. Essas barreiras podem variar desde estereótipos de gênero e preconceitos a falta de redes de apoio e oportunidades de financiamento.

Apesar disso, é encorajador observar que muitas mulheres têm superado esses desafios e alcançaram sucesso como empreendedoras. Elas estão quebrando barreiras, criando seus próprios caminhos e conquistando resultados elevados em diferentes setores e indústrias. O empreendedorismo tem se mostrado uma opção atraente para as mulheres que desejam desafiar as normas sociais e alcançar seus objetivos pessoais e profissionais.

Nesse sentido, é fundamental continuar promovendo a igualdade de gênero, eliminando obstáculos e criando condições equitativas para que as mulheres possam empreender e prosperar. Iniciativas como o apoio a programas de capacitação, o estabelecimento de políticas inclusivas e de conscientização sobre a importância do empreendedorismo feminino são passos importantes para alcançar uma sociedade mais justa e igualitária.

De acordo com Belle (1993), nos últimos anos as mulheres passaram a ocupar grandes cargos nas empresas, não sendo somente cargos subalternos, mas ainda existe mesmo que de maneira discreta a dominação masculina, impondo assim uma dificuldade para as mulheres que não são enfrentadas pelos homens.

Foi uma unanimidade as feirantes que não utilizaram nenhum plano de negócio para abertura do empreendimento comprovando assim os dados mencionados na pesquisa GEM 2007, que relata que a maioria dos empreendedores, independentemente de seu estágio e motivação, não procura orientação para a abertura de seus negócios.

Para Machado et al (2003) as razões que lavam as mulheres a empreender variam entre sociais, econômicas, psicológicas, circunstanciais ou determinadas pela vontade. Mas as mesmas se deparam com inúmeras dificuldades entre elas o pouco capital e dificuldade em conciliar o trabalho com a vida pessoal.

As empreendedoras relataram que exercem todas as funções atribuídas ao funcionamento do negócio desde a produção até o financeiro, muitas vezes trabalhando com uma jornada maior que oito horas diárias. É comum que empreendedoras, especialmente em pequenos negócios, assumam funções múltiplas para garantir o funcionamento do empreendimento. Essas funções podem abranger desde a produção dos produtos ou serviços até a gestão financeira do negócio. De fato, muitos empreendedores enfrentam uma carga de trabalho intensa e, muitas vezes,

trabalhos mais de oito horas sustentados para garantir o sucesso de suas empresas.

O empreendedorismo requer dedicação, comprometimento e uma ampla gama de habilidades. Como muitas vezes os empreendedores possuem recursos limitados, eles precisam assumir várias tarefas para garantir uma operação eficiente do negócio. Isso pode incluir atividades como a produção, o controle de estoque, o atendimento ao cliente, a gestão financeira, o marketing e muitos outros aspectos do negócio.

Essa intensa jornada de trabalho pode ser desafiadora e exigir um alto nível de energia e esforço das empreendedoras. É importante destacar que a sobrecarga de trabalho pode afetar a qualidade de vida e o bem-estar das empreendedoras, e é necessário buscar um equilíbrio saudável entre o trabalho e a vida pessoal.

No entanto, é importante ressaltar que, apesar dos desafios e das longas jornadas de trabalho, muitos empreendedores encontram satisfação pessoal e profissional ao administrar seus próprios negócios. A autonomia e a realização que vêm com o empreendedorismo podem superar as dificuldades enfrentadas ao longo do caminho.

Além disso, é fundamental promover políticas e iniciativas que apoiem como empreendedoras, oferecendo recursos, capacitação e redes de apoio para que possam enfrentar esses desafios de forma mais eficiente e equilibrada. Isso inclui incentivar a igualdade de oportunidades, a conscientização sobre a importância do empreendedorismo feminino e a criação de ambientes apoiados para o desenvolvimento e crescimento das empresas lideradas por mulheres.

De acordo com as mesmas, foi relatado que os maiores desafios encontrados para empreender são: a falta de capital para investir, a conciliação da vida pessoal com profissional, encontrar fornecedores e clientes e a oscilação do mercado.

Todas as entrevistadas têm como principal motivo para ser empreendedor o fato de gostar

do que fazem e obter uma renda maior. Embora constataremos que existe certa dificuldade para lidar com a multiplicidade de tarefas as mesmas dizem estarem acostumadas, o único medo é a crise que avança o mercado, mesmo assim nenhuma delas pensaram em desistir. Fica claro que mesmo com a multiplicidade de tarefas as mulheres se sentem desafiadas e apaixonadas pelas atividades desenvolvidas e nem se quer pensam em abandoná-las, uma vez que as mesmas são fundamentais para o seu desenvolvimento psicossocial e econômico.

Quanto às conquistas alcançadas como empreendedoras elas nos apontam bens materiais como casa, carro, viagens que anteriormente não era possível e até mesmo investimento na educação dos filhos. Elas se consideram mulheres vencedoras, se orgulham dos seus feitos, do reconhecimento pessoal, por conseguirem desenvolver múltiplos papéis entre outros.

É gratificante observar que as empreendedoras relatam conquistas em suas trajetórias empreendedoras. Essas conquistas podem incluir aquisição de bens materiais, como casa e carro, a oportunidade de realizar viagens e investimento na educação dos filhos. Esses acessórios são importantes, pois representam melhorias na qualidade de vida e proporcionam um senso de segurança e estabilidade para os empreendedores e suas famílias.

Além dos bens materiais, os empreendedores mencionam o orgulho em relação aos seus feitos e conquistas pessoais. Elas se sentiram vencedoras por terem sido capazes de desenvolver múltiplos papéis, conciliando a gestão do negócio com outras responsabilidades pessoais e familiares. Essa habilidade de equilibrar diferentes áreas da vida é uma prova de resiliência e iniciativa, e como empreendedoras têm motivos legítimos para se orgulhar de suas profissionais.

O reconhecimento pessoal também desempenha um papel importante nas conquistas das empreendedoras. Ser capaz de superar desafios, alcançar metas e criar um

negócio bem-sucedido pode trazer um sentimento de realização e emoção. A capacidade de empreender e obter sucesso é uma prova do talento e da habilidade das empreendedoras, e isso pode gerar um grande senso de satisfação pessoal.

É essencial valorizar e celebrar as conquistas das empreendedoras, pois elas são exemplos inspiradores de superação e sucesso. Ao reconhecer e promover o empreendedorismo feminino, podemos incentivar outras mulheres a buscar seus sonhos e objetivos, e contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva.

Conforme as mulheres criam o seu próprio negócio, elas enfrentam a falta de tempo para si mesma. (CRAMER ET AL, 2001). Para as entrevistadas o fato de empreender não afetou na vida familiar, fariam tudo novamente sem mudar nada na maneira como foi iniciado o negócio, e citam como pontos positivos de ser empreendedora o fato de fazer o próprio horário, lucro total do material comercializado e as relações interpessoais conquistadas no decorrer dos anos. Os pontos negativos são que na maioria das vezes é realizada uma jornada de trabalho excessiva, chegando a trabalhar mais de 10 horas por dia.

Neste momento podemos perceber uma contradição enfrentada pelas empreendedoras, as mesmas relatam não enfrentar problemas com as multitarefas realizadas, mas apontam como ponto negativo a jornada de trabalho excessiva. Como essa jornada não afeta a família a vida pessoal das mesmas? Acontece que o fato de se sentirem realizadas e felizes com o que desenvolve e o fato de empreender proporcionar uma flexibilidade de horários se sobrepõem sobre a jornada excessiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo realizado, pode-se concluir que o empreendedorismo feminino possui um grande potencial econômico, o número de mulheres empreendedoras aumentou em 18% (GEM 2013). Hoje cada vez mais as mulheres

passam a ocupar cargos de relevante importância dentro das organizações, definindo assim uma nova visão da mulher ante a sociedade, não obstante os inúmeros desafios enfrentados por elas com coragem e determinação na busca de seus objetivos.

As entrevistas realizadas com as feirantes de Montes Claros apresentaram claramente perfis que variam desde a busca por inclusão social e independência econômica até a expansão das habilidades profissionais em atividades que lhes trazem satisfação pessoal e renda, que, de acordo com algumas entrevistadas, possibilitou algumas conquistas consideráveis como: aquisição de casa, carro, viagens, investimento na educação dos filhos, Objetivos que dificilmente seriam possíveis não fosse o perfil empreendedor associado ao trabalho destas mulheres, outro ponto de satisfação citado é a condição de estabelecer o próprio horário.

É interessante observar que as entrevistas com os feirantes de Montes Claros revelaram diferentes perfis e motivações para o empreendedorismo. Algumas das motivações mencionadas pelas entrevistas incluem a busca por inclusão social, independência econômica e desenvolvimento de habilidades profissionais em atividades que deram satisfação pessoal e renda.

As conquistas mencionadas pelas feirantes são notáveis e demonstram os resultados positivos do empreendedorismo em suas vidas. A aquisição de bens como casa e carro, a possibilidade de realizar viagens e investimento na educação dos filhos são exemplos de melhorias na qualidade de vida alcançadas pelo meio do empreendedorismo. Essas conquistas seriam mais difíceis de serem alcançadas se não fossem pelo perfil empreendedor e pelo trabalho dessas mulheres.

Além das conquistas materiais, a capacidade de estabelecer o próprio horário é citada como uma fonte de satisfação. A flexibilidade de horário fornecida pelo empreendedorismo permite que os feirantes conciliem suas responsabilidades pessoais e familiares com a gestão de seus negócios. Essa autonomia na

organização do tempo é valorizada pelas entrevistadas e contribui para seu bem-estar e equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Esses relatos reforçam a importância do empreendedorismo como uma ferramenta para promover a inclusão social, proporcionar independência econômica e desenvolver habilidades profissionais. O empreendedorismo permite que as mulheres alcancem conquistas pessoais e profissionais, ao mesmo tempo em que desempenham um papel fundamental no crescimento econômico e social de suas comunidades.

O empreendedorismo desempenha um papel crucial na promoção da inclusão social e na busca pela independência econômica das mulheres. Ao iniciar seus próprios negócios, as mulheres têm a oportunidade de criar fontes de renda e se tornar autônomas. Isso não apenas proporciona benefícios individuais, como a melhoria da qualidade de vida e satisfação pessoal, mas também contribui para o crescimento econômico geral de suas comunidades.

Além disso, o empreendedorismo oferece um espaço para o desenvolvimento de habilidades profissionais das mulheres. Ao assumir a gestão de seus negócios, elas adquirem conhecimento e experiência em diversas áreas, como administração, marketing, finanças e liderança. Essas habilidades são valiosas tanto para o crescimento de seus empreendimentos quanto para sua trajetória profissional em geral.

As conquistas pessoais e profissionais das mulheres empreendedoras também têm um impacto social significativo. Elas se tornam exemplos inspiradores para outras mulheres, encorajando-as a buscar seus próprios empreendimentos e superar as barreiras que podem encontrar. Além disso, como empreendedoras muitas vezes se envolve ativamente em suas comunidades, confiando para o desenvolvimento local, a criação de empregos e o fortalecimento da economia local.

Portanto, o empreendedorismo exerce um papel multifacetado e transforma na vida das mulheres e na sociedade como um todo. Ao

promover e apoiar o empreendedorismo feminino, podemos apoiar a inclusão social, a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento econômico sustentável.

A valorização e o apoio ao empreendedorismo feminino são essenciais para fortalecer essas conquistas e promover ainda mais oportunidades para as mulheres no mundo dos negócios.

Enfim, a presença da mulher no mundo dos negócios vem aumentando exponencialmente tanto nas pequenas empresas quanto nas multinacionais além de estarem presentes nos mais diversos segmentos, garantindo assim sua inclusão e/ou permanência no mercado de trabalho. Além disso, elas contribuem para o desenvolvimento socioeconômico, propiciando novas oportunidades de empregos etc. (SEBRAE, 2009).

Enfim, podemos concluir com o artigo que para ser uma empreendedora é necessário que se tenha força de vontade, persistência, atitude, criatividade, habilidade e o impreterível, coragem.

A pesquisa pode contribuir para a valorização do trabalho das mulheres feirantes e para a visibilidade do seu papel econômico e social, ao compreender suas experiências, desafios e conquistas, é possível fornecer um reconhecimento adequado às contribuições dessas mulheres para suas comunidades e para a economia local. Isso pode levar a uma maior valorização do empreendedorismo feminino e ao fortalecimento do apoio e das oportunidades para as mulheres que desejam empreender.

REFERÊNCIAS

- BARROS, A.J.S e LEHFELD, N. A. S. (2000). Fundamentos de Metodologia: Um Guia para a Iniciação Científica. 2ed. São Paulo: Makron Books.
- BELLE, Françoise (1994). Executivas: Quais as Diferenças na Diferença -. In: CHANLAT, J. F. (Org.). O Indivíduo na Organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Ed. Atlas, v.2, 195-231.

- CAIXETA (1999). N. Poderosas! Exame, ed. 687, ano 32, 9, 122-133.
- CARREIRA, D.; AJAMIL, M.; MOREIRA, T. A (2001). Liderança Feminina no Século 21. São Paulo: Cortez.
- CARTER, N.; ALLEN, K. (1997). Size determinants of women-owned business: choice or barriers to resources - In: Special Entrepreneurship and Regional Development Journal, 9(3), 211-220.
- CHURCHILL JR., G.A. (1987). Marketing research: methodological foundations. Chicago: The Dryden Press.
- COSTA, P.A.; PEREIRA, H.; LEAL, I. (2012). Convencionalismo e sexismo numa população. Psicologia da saúde. Aveiro: Universidade de Aveiro, 102-106.
- FILION, L. J. (1999). Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. RAUSP. São Paulo, 3(2), 05-28, abril/jun. 1999a. Paulo, 39(4), 06-20, out./dez. 1999b.
- GIL, A.C. (1996). Como elaborar projeto de pesquisa. 3ª ed. São Paulo: Atlas.
- GLICK, P.; FISKE S.T. (1996). The ambivalent sexism inventory. Journal of Personality and social Psychology, 491-512.
- GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (2012). Relatório Global de Empreendedorismo no Brasil. – Curitiba. IBQP.
- GONSALVES (2001). Iniciação a Pesquisa Científica. Campinas. São Paulo. Editora Alínea.
- MACHADO, H. V. (2002). Identidade empreendedora de mulheres no Paraná. 187p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – UFSC, Florianópolis.
- OLIVIER, M. (2002). Estudos feitos em sala de aula. Vitória: Ufes.
- ORGANISATION ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (1998). Proceedings of women entrepreneurs in small and medium enterprises. Paris: OECD.
- ORSER, B.; RIDING, A. (2001). An empirical study of gender challenges of exporting study for women-owned business. Disponível em <http://www.icsb.org/pubs/2000/papers/index.html>. Acesso em 15/12/2001.
- PARASURAMAN, S.; GREENHAUS, J. H. (1997). Integrating Work and Family. Westport, Connecticut: Praeger Publishers.
- STILL, L.; TIMMS, W. (2001). Women in small business: towards a new paradigm. Disponível em: <http://www.icsb.org/pubs/1998/papers/index.html>. Acesso em: 15 dez. 2001.

ANEXOS

ENTREVISTA EMPREENDEDORISMO FEMININO (FEIRANTES)

ENTREVISTADA:

RAMO DE ATIVIDADE:

1. Qual sua idade e grau de escolaridade? Você é casada? Tem filhos?
2. Você considera o seu grau de escolaridade relevante para a criação do seu negócio?
3. Como surgiu a ideia de ser empreendedora, foi de forma voluntária ou involuntária?
4. Para abrir o seu negócio você desenvolveu algum Plano de negócio?
5. Quais as atividades desenvolvidas por você dentro do empreendimento?

6. Quais foram os maiores desafios encontrados por você para empreender?
7. Qual o principal motivo que te levou a ser uma empreendedora?
8. Quantas horas você trabalha por dia?
9. Como você lida com a multiplicidade de tarefas enfrentadas no dia a dia?
10. Quais os seus maiores medos e preocupações em relação ao seu empreendimento?
11. Você já pensou em desistir?
12. Quais foram as suas principais conquistas como empreendedora?
13. A sua carreira afetou a família? De que forma?
14. Você faria tudo de novo ou tem algo que faria diferente?
15. Cite quais são os pontos positivos e negativos de ser uma empreendedora, para você?
16. Para você as mulheres enfrentam preconceitos quando desejam empreender?
17. O que diria a uma mulher que deseja iniciar um negócio?
18. Há algo mais que você gostaria de dizer, que não foi abordado?

PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Conflito de interesses: Nada a declarar. **Financiamento:** Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT — Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UIDB/05422/2020; UIDB/05583/2020; UIDB/04928/2020; Scientific Employment Stimulus—Institutional Call CEECINST/00051/2018. **Revisão por pares:** Dupla revisão anónima por pares.



Todo o conteúdo da [e³ – Revista de Economia, Empresas e Empreendedores na CPLP](#) é licenciado sob *Creative Commons*, a menos que especificado de outra forma e em conteúdo recuperado de outras fontes bibliográficas.